

## “História Contada: a contação de histórias como instrumentos didáticos no ensino de história”

*Gizele Lima dos Santos<sup>1</sup>*

*Viviane Prado Bezerra<sup>2</sup>*

**RESUMO:** A escrita deste artigo terá como intuito apresentar de maneira expositiva e discursiva o projeto de ação docente “História contada: a contação de histórias como instrumento didático no ensino de história”. Idealizado pelo grupo de bolsistas do Programa Residência Pedagógica Subprojeto História, na escola de ensino fundamental e integral CSTI Maria Dorilene Arruda Aragão, localizado no Estado do Ceará na cidade de Sobral, reconhecida nacionalmente pelas estratégias de políticas voltadas para a educação e aprendizagem. Trataremos de apresentar com clareza as experiências adquiridas com a aplicação do projeto e os fundamentos teóricos que serviram de base para o seu desenvolvimento na prática. O projeto foi elaborado por meio de 4 eixos, que também serão apresentados ao longo do artigo haja vista a necessidade de esclarecermos qual o objetivo ao usarmos elementos artísticos como também os estudos históricos da oralidade. Para chegar à proposta destacada, utilizamos como fontes principais, os materiais e a experiência adquirida durante a aplicação do projeto, e para fundamentar essas questões, a bibliografia utilizada foi a partir das discussões levantadas pelos autores: Franzen (2016), Franco e Azevedo (2017), Santos (2019), Ramos Junior (2019), Penteado (2022), Lins de Freitas (2023), Kerollen Santos (2019), Douglas Orestes (2016), Paulo Freire (2005), Bell Hooks (2013), Alessandro Portelli (2010).

**Palavras-chave:** História Oral; Contação de histórias; Ensino Fundamental; Cultura Afro-brasileira;

**ABSTRACT:** The purpose of writing this article will be to present in an expository and discursive manner the teaching action project “History told: storytelling as a didactic tool in teaching history”. Conceived by the group of scholarship holders from the History Subproject Pedagogical Residency Program, at the elementary and comprehensive school CSTI Maria Dorilene Arruda Aragão, located in the State of Ceará in the city of Sobral, nationally recognized for its policy strategies aimed at education and learning. We will try to clearly present the experiences acquired with the application of the project and the theoretical foundations that served as the basis for its development in practice. The project was developed through 4 axes, which will also be presented throughout the article given the need to clarify the objective when using artistic elements as well as historical studies of orality. To arrive at the highlighted proposal, we used as main sources the materials and experience acquired during the implementation of the project, and to substantiate these questions, the bibliography used was based on the discussions raised by the authors: Franzen (2016), Franco and Azevedo (2017), Santos (2019), Ramos Junior (2019),

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de História – Universidade Estadual Vale do Acaraú – Sobral/CE ([giselecoronel2017@gmail.com](mailto:giselecoronel2017@gmail.com))

<sup>2</sup> Doutora em História Social pela Universidade Federal Fluminense, atualmente coordena o Programa de Residência Pedagógica Subprojeto de história – Sobral/CE ([vivianclio@yahoo.com.br](mailto:vivianclio@yahoo.com.br))

Penteado (2022), Lins de Freitas (2023), Kerollen Santos (2019), Douglas Orestes (2016), Paulo Freire (2005), Bell Hooks (2013), Alessandro Portelli (2010).

**Keywords:** Oral History; Storytelling; Elementary School; Afro-Brazilian culture;

## 1. INTRODUÇÃO

O projeto desenvolvido em meados do mês de setembro tivera como intuito a finalização do 2º módulo do Programa de Residência Pedagógica, e teve como nome “História Contada: a contação de histórias como instrumentos didáticos no ensino de história”, baseando-se, inicialmente, em modelos de projetos já aplicados, no entanto, percebemos a necessidade de autenticar esse novo trabalho, atitude essa que se justifica pela notoriedade do tema que estava sendo cogitado a se trabalhar. Seguindo uma padronização adversa aos outros projetos, chegamos a uma elaboração de trabalho baseado em 4 eixos que nortearam a criação e montagem da ação docente, os eixos foram divididos em 4 categorias: fundamentação teórica, teorias metodológicas, produção artística e recursos orais.

A fundamentação teórica pode ser definida como o momento no qual procurávamos um embasamento teórico de forma geral sobre o tema, fazendo uso consciente das plataformas de informações para adquirirmos uma compreensão centralizada da temática, além de leituras voltadas especificadamente para cada abordagem utilizada dentro do ensino de história. A segunda categoria que fundamentou a criação consciente do projeto, para que esse se voltasse para o ensino de história, foi as teorias metodologias que tinham como função achar a melhor metodologia a ser aplicada no projeto tendo em visto que o público selecionado para receber a ação docente se tratava de pré-adolescentes na faixa etária dos 12 a 13 anos de idade, dentre as revisadas a escolha foi de uma metodologia ativa e construtiva defendidas por Jean Piaget (1973)<sup>3</sup>, em suas falas o referenciado defendia que essas metodologias eram mais eficientes do que a educação de ensino passivo contrapondo o

---

<sup>3</sup> Jean William Fritz Piaget foi um biólogo, psicólogo e epistemólogo suíço, considerado um dos mais importantes pensadores do século XX.

modelo tradicional em que se ver apenas uma única maneira de educar sendo ela o professor ensinando e o aluno aprendendo.

Dando seguimento ao processo de criação, o próximo ponto de articulação foi a produção artística, sendo essa uma das partes mais delicadas e que demandou muito da nossa atenção, pois durante o processo que se teve para elaborar as aulas, o conteúdo e as discussões históricas, queríamos levar para os alunos esse lado mais artístico do tema, não somente a arte produzida pelos africanos, sendo manifestações da sua cultura, como também uma arte que os próprios alunos pudessem ser autores e se sentissem confiantes dentro desse processo de aprendizagem, dessa maneira optamos por trabalhar tanto o artesanato com a criação dos bonecos de marionetes e também uma performance dos estudantes que tivessem uma linguagem que reforçasse os contos trazidos naquele momento inicial do projeto.

Finalizado essa parte introdutória e de desenvolvimento da ação docente, partimos para a chamada culminância do projeto e para isso utilizamos os recursos orais que teve a participação de dois membros de grupos remanescentes de quilombo, fontes vivas que tiveram a oportunidade e nos oportunizaram de ouvir suas experiências de vida, cresças, desafios e reconhecimento cultural do seu povo, sem dúvida esse momento superou as expectativas tanto das residentes quanto do preceptor que acompanhou todo o processo de aplicação do projeto.

Ao explorar os contos africanos como instrumento didático, o projeto busca preencher uma lacuna na educação e no conhecimento dos estudantes, ao proporcionar a eles uma visão mais abrangente e consciente da história e culturas africanas das mais diversas. Isso não só enriquece o conhecimento, mas também os empodera a compreender, respeitar a diversidade cultural e a fazer contribuições mais significativas sobre o tema das comunidades afrodescendentes para a sociedade. Neste artigo, analisaremos cuidadosamente como os contos africanos foram apresentados aos alunos e de que maneira essa abordagem inovadora transformou o ambiente da sala de aula em um espaço de aprendizado ativo. Cada uma das quatro etapas do projeto foi estruturada de forma a promover a participação ativa dos estudantes, encorajando a construção do conhecimento de forma autônoma e colaborativa.

Todos esses elementos que foram citados e que deram relevância para o projeto “História Contada: a contação de histórias como instrumentos didáticos no ensino de história” nos encaminhou para os resultados esperados durante e pós aplicação da ação docente, podendo afirmar que um dos objetivos primordiais da ação foi cumprindo, sendo ele provocar nos alunos uma aprendizagem nova e eficaz que estimulasse o senso crítico e consciente da realidade a sua volta, abordando uma temática étnica racial alinhada com outras áreas do conhecimento afim de fornecer aos estudantes estudos recentes sobre a história oral, a formação da cultura africana e debates sociais de maneira geral.

Esperamos que esta análise proporcione uma compreensão aprofundada das implicações e eficácia de abordagens pedagógicas inovadoras e como elas podem contribuir para a formação de cidadãos conscientes da importância da cultura africana na construção da identidade brasileira. Ao destacar o impacto dessas práticas pedagógicas, este artigo busca enriquecer o debate sobre como a educação pode desempenhar um papel fundamental na promoção da diversidade cultural, na desconstrução de estereótipos e no combate ao racismo, preparando os alunos para uma vida política ativa e ciente de suas responsabilidades como sujeito histórico na formação da sociedade. Engajados em uma comunidade diversificada, conhecendo novas visões de mundo e exercendo uma visão menos assertiva sobre costumes, crenças, contos e religiões diferentes.

## **2. DISCUSSÃO TEÓRICA**

### **2.1 História Oral**

### **2.2 A contação de histórias no ensino de história**

Para contribuir com a discussão proposta neste artigo, faz-se necessário entender mesmo que de forma breve o que é a contação de histórias e principalmente destacar os seus benefícios, que nos levam a reconhecer seu papel importante dentro das aulas, pois contribui diretamente para que o processo de ensino-aprendizagem seja desenvolvido de forma mais didática, por isso para contextualizar as percepções que

existem sobre a contação de histórias, é necessário uma análise breve da visão que se tinha sobre essa prática no passado e no presente, para isso destaca-se que:

A contação de histórias há tempos atrás era vista apenas como forma de distrair as crianças, de fazer com que elas ficassem quietas, mudas, apenas escutando o que os professores falavam, sem ter ao menos a chance de perguntar, questionar, de usar seu senso crítico ou ao menos dar asas a sua imaginação. Hoje, a contação de histórias é vista de forma bem diferente; como forma de estimular o gosto pela leitura, desenvolvendo sua interação com o meio em que vive, além de ajudar no desenvolvimento da sua criatividade e personalidade.<sup>4</sup>

Diante disso, vale destacar que a contação de histórias mostra-se como um importante instrumento didático dentro das salas de aula, sendo comum o seu uso principalmente no ensino infantil, mas sendo importante ressaltar que pode ser implantado também em outros âmbitos do ensino, inclusive no espaço escolar voltado para o ensino fundamental. Diante disso, pode-se destacar que propor para a escola uma forma de ensino baseada em metodologias mais ativas trás muitos benefícios, já que:

A ludicidade com jogos, danças, brincadeiras e contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem desenvolvem a responsabilidade e a autoexpressão, assim a criança sente-se estimulada e, sem perceber desenvolve e constrói seu conhecimento sobre o mundo. Em meio ao prazer, à maravilha e ao divertimento que as narrativas criam, vários tipos de aprendizagem acontecem.<sup>5</sup>

Assim, a partir disso, nos voltamos justamente para propor que a contação de histórias esteja presente também no ensino fundamental, pois assim como no ensino infantil pode trazer benefícios imprescindíveis para o desenvolvimento dos alunos não só dentro de sala, mas até mesmo no quesito pessoal, já que segundo Sousa e Bernardino<sup>6</sup>

As narrativas estimulam a criatividade e a imaginação, a oralidade, facilitam o aprendizado, desenvolvem as linguagens oral, escrita e visual, incentivam o prazer pela leitura, promovem o movimento global e fino, trabalham o senso crítico, as brincadeiras de faz-de-

---

<sup>4</sup> SANTOS, Kerollen Gianine da Silva. **A contação de histórias no ensino fundamental: um olhar a partir do estágio supervisionado.** Paraíba, 2019. p.13

<sup>5</sup> SOUSA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Educere&Educare-Revista de educação**, vol.6, n°12, p.237

<sup>6</sup> SOUSA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Educere&Educare-Revista de educação**, vol.6, n°12, p.236

conta, valores e conceitos, colaboram na formação da personalidade da criança, propiciam o envolvimento social e afetivo e exploram a cultura e a diversidade.

Sendo estas questões apresentadas na citação acima que nos possibilitam perceber a importância da contação de histórias e da oralidade dentro das aulas, assim, tornando-se um importante instrumento didático principalmente nas aulas de história, pois através dessas histórias podemos explorar conceitos e principalmente estudar sobre a cultura de um povo. Além disso, a ação de contar histórias pode ser uma forma bastante comum e interessante de manutenção das vivências de um povo, algo que ao ser trabalhado com os alunos nos possibilitam acessar questões repassadas de geração em geração, o que também permite que os alunos percebam o quanto essas histórias podem estar próximas às realidades em que eles vivem, já que a oralidade e tradição de contar histórias é muito comum em todos os grupos sociais. Além disso, a contação de histórias pode ser um importante meio para gerar nos alunos o conhecimento de novas culturas e vivências, o que conseqüentemente proporciona que ocorra a valorização das múltiplas culturas que eles podem ter acesso a partir do que ouvem nessas histórias.

Diante do que foi discutido brevemente, pode-se perceber os inúmeros benefícios notáveis em ambientes onde a prática da contação de histórias está presente, valendo ressaltar que essa prática pode e deve ser inclusa em diferentes espaços e disciplinas trabalhadas com os alunos, pois é uma forma bastante didática e que auxilia na participação dos alunos e na aproximação dos professores com a realidade dos alunos, algo que no caso das aulas de história auxilia muito na compreensão das temáticas trabalhadas, já que os alunos passam a ter um interesse a mais nos temas ao perceberem que história não é necessariamente algo que ficou no passado, mas sim algo que também tem seus vestígios na atualidade e que pode estar presente até mesmo nas vivências que eles experimentam no dia a dia.

### 3. DESENVOLVIMENTO

Quando nos propomos a criar um projeto que fosse além das expectativas desejadas pelo grupo, que nos desafiássemos e tirássemos da zona de conforto que costumam educadores se colocarem por diversos motivos, não poderíamos imaginar a

dimensão que ele chegaria. E isso se deve ao trabalho em grupo que foi realizado com muita responsabilidade e profissionalismos. Mas para entendermos como surgiu, se desenvolveu e foi aplicado o nosso projeto de ação docente, precisamos saber suas particularidades, as quais, serviram de parâmetro para a sua construção. O projeto recebeu o nome de “História contada: a contação de história como instrumento didático no ensino de história” projeto esse pensado e aplicado pelas bolsistas Gizele Lima, Gabriela Albuquerque e Maria Antonia, residentes do Programa Institucional Residência Pedagógica da UVA do curso de História, para tanto, o projeto foi aplicado durante o mês de setembro na Escola CSTI Maria Dorilene Arruda Aragão na turma do 7º ano. Os elementos que compõem esse trabalho foram eles: história oral, história cultural, história da educação e instrumentos didáticos, a partir de discussões que ocorreram em grupo houve a ideia de trabalhar os *Contos africanos* que são em sua suma essência parte da formação da sociedade africana e que caracterizam um grupo em seus mais diversos aspectos sociais, sendo eles: políticos, religioso, artístico e popular. Dessa forma, surgem as primeiras ideias do que se tornaria o projeto, desse momento em diante o grupo de bolsistas iniciaram suas pesquisas individualmente a fim de coletarem fontes escritas que respaldassem suas falas, isso nos possibilitou contato com autores de grande renome a exemplo de Maria Amélia Santoro Franco (2017), Kerollen Santos (2019)<sup>7</sup>, Douglas Orestes (2016)<sup>8</sup>, e clássicos como Paulo Freire (2005)<sup>9</sup>, Bell Hooks (2013)<sup>10</sup>, Alessandro Portelli (2010)<sup>11</sup>.

Um dos objetivos desse projeto, além de trabalhar o conhecimento da cultura africana e sua influência nos povos afrodescendentes, sobretudo seria a aplicação de uma metodologia ativa e construtiva na sala de aula, reforçando a autonomia dos estudantes nas discussões e nas produções dos materiais que serviriam de produto no final da aplicação do projeto. Essa iniciativa se deu através de diálogos contínuos, entre

---

<sup>7</sup> SANTOS, Kerollen Gianine da Silva Graduada no de Pedagogia – Universidade Estadual da Paraíba, EAD – Guarabira, 2019.

<sup>8</sup> FRANZEN, Douglas Orestes. Doutor e Mestre em História pela Universidade de Passo Fundo. Realizou em 2017 Doutorado Sanduíche no Departamento de História da Universidade Católica do Chile-Santiago.

<sup>9</sup> FREIRE, Paulo Reglus Neves foi um educador e filósofo brasileiro. É considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial.

<sup>10</sup> HOOKS, Bell. Autora, professora, teórica feminista, artista e ativista antirracista estadunidense.

<sup>11</sup> PORTELLI, Alessandro. É um estudioso italiano da literatura e cultura americana, historiador oral, escritor do jornal *il manifesto* e musicólogo.

bolsistas e preceptor, sobre a importância de incentivar e fortalecer nos alunos essa autoconfiança e participação nas atividades lúdicas. Dessa maneira, dividimos o projeto em 4 etapas sendo necessário a participação ativa dos estudantes em cada uma delas. A **primeira etapa** ocorreu na data 29 de agosto e foi esse o primeiro contato dos estudantes com o tema, provocando neles entusiasmo o que contribuiu para uma boa explicação teórica do tema, durante essa primeira aula levamos aos alunos a definição do que seria a história oral, a sua importância e como iríamos estudá-la, embora fosse uma turma nova com a faixa etária entre 12 e 13 anos, não foi difícil que eles entendessem a definição até porque tratamos de levar exemplos que eles pudessem associar com a sua própria realidade. Informados do que se tratava a história oral partimos para uma breve contextualização sobre a cultura africana e a sua importância na construção da sociedade brasileira, entender as raízes da nossa cultura e como os povos africanos influenciaram diretamente nas nossas vidas foi uma maneira que tivemos de sensibilizar a turma quanto a presença dos afrodescendentes e como se deu o processo histórico da vinda desses povos até a sua permanência definitiva na América.

A **segunda etapa** do projeto aconteceu no dia 05 de setembro e teve como foco principal da aula apresentar aos estudantes os *contos africanos*, discutir e analisar em grupo o significado de cada conto e o que eles representavam dentro da cultura africana, para isso dividimos a sala em 5 grupos e cada grupo ficou com um conto diferente, uma das características dos contos africanos é que essas narrativas sempre vão trazer consigo uma moral, uma lição que tenta ensinar ou conscientizar o leitor quanto a sua moral e ética dentro da sociedade, dessa maneira os contos podem ser de caráter social, político, cultural ou religioso pois a intenção primordial seria passar para as gerações futuras aprendizagens sobre os seus povos, costumes e moral. Depois de uma leitura coletiva os alunos apresentavam para a turma o que foi lido e o que conseguiram interpretar dos contos, esse momento foi muito importante para a nossa metodologia ativa e construtiva acontecesse de maneira concreta. O momento foi de criticidade, desenvoltura, trabalho em grupo e leitura de mundo isso se deve a forma como foi direcionada a aula que teve como planejado um momento para análise, conversa em conjunto e apresentação dos grupos. Esse formato nos deu uma visão geral das carências que a turma trazia e isso se deu pelo motivo de muitos alunos não

conseguirem falar em público e se expressarem de maneira coerente. Na mesma aula houve um momento que demos o nome de *oficina de produção* nela os alunos tiveram de criar bonecos de teatro para contarem os contos africanos, a ideia era que o lúdico fosse uma ponte segura para fixar o conteúdo principal, além de estimular nos alunos a criatividade e habilidades artesanais que estão ligadas diretamente com o desenvolvimento cognitivo e motor do indivíduo.

Na **terceira etapa** que aconteceu na semana seguido, dia 12 de setembro, estávamos nos encaminhando para o final do projeto, na data referente os alunos tiveram de trazer os bonecos que haviam produzidos na aula anterior, na oficina de produção, utilizaram material reciclável para isso e o resultado foi o que já esperávamos, os alunos produziram os bonecos e se sentiram bem mais a vontade para se expressar, falar em público e é claro que o retorno deles quanto o aprendizado do tema geral foi muito positivo. Percebemos que essas ações desenvolvidas nas aulas ajudaram os alunos a compreenderem o tema objetivamente, mas também de forma subjetiva dando a elas essa possibilidade de discutirem e debaterem um tema tão fundamental e essencial para a formação do indivíduo.

**Quarta etapa** e última do projeto de ação docente, ocorreu no dia 26 de setembro, com a participação de dois convidados de grupos remanescentes de quilombo, Francisco Antônio de Souza Castro<sup>12</sup> mais conhecido como Pennen D'Castro e Alex do Nascimento Sousa<sup>13</sup>, o momento foi de diálogo entre os palestrantes e estudantes, em uma conversa simples de compreender os convidados falaram sobre as experiências dentro dos grupos quilombolas e as fases de reconhecimento da sua religiosidade e cultura. Tanto a fala do primeiro convidado como a do segundo ressaltam essa representatividade e a importância do momento, as falas foram gravadas com a permissão deles e esse material se tornou uma fonte oral, uma das falas do primeiro convidado nos chama atenção quanto a sua passagem da pessoa que ele era para uma pessoa que ele se identificou nesse processo de autoconhecimento da própria origem.

---

<sup>12</sup> Graduando em História – Universidade Estadual Vale do Acaraú Sobral/CE. Artista de Terreiro e pesquisa em Patrimônio Religioso.

<sup>13</sup> Graduando em Educação Física – Universidade Estadual Vale do Acaraú Sobral/CE. Membro da comunidade quilombola de Batoque.

Vale lembrar da importância que é momentos como esse na formação do cidadão, provocando nele reflexões sobre a sociedade e estimulando essa leitura de mundo, os convidados foi uma ideia criada em conjunto e amadurecida nos encontros do grupo de estudo da RP (Residência Pedagógica) pelas residentes e a Coordenadora do Programa de Residência Pedagógica Viviane Prado.

## 4. RELEVÂNCIA DO PROJETO

A fundamentação para a realização do projeto "História contada: a contação de história como instrumento didático no ensino de história" é profundamente enraizada na necessidade premente de enriquecer e aprimorar a educação e conhecimento sobre novas culturas e formas de pensar, particularmente no contexto brasileiro. Esta iniciativa parte do entendimento de que a conhecimento é um dos pilares fundamentais para a construção de uma sociedade mais inclusiva, igualitária e consciente da diversidade cultural. A cultura africana, com sua riqueza de tradições, teve um impacto profundo e duradouro na formação da sociedade brasileira. Contribuiu para moldar elementos essenciais do povo brasileiro, desde a música até a religião, a culinária e a língua, e, acima de tudo, a identidade do povo. No entanto, muitas vezes essa influência e herança cultural são subestimadas, subjugadas e até mesmo negligenciadas nos contextos educacionais.

Reconhecer e valorizar essa influência cultural é fundamental para promover a aceitação e o respeito pela diversidade étnica e cultural do Brasil. É uma maneira de combater o racismo, os preconceitos e as disparidades que persistem na sociedade. A educação desempenha um papel vital na desconstrução de estereótipos e preconceitos e na promoção da igualdade racial. É um veículo para desafiar os estigmas enraizados e para construir uma sociedade mais justa e inclusiva. O projeto "História contada" propõe uma abordagem pedagógica inovadora e envolvente que vai além da mera transmissão de conhecimento. Ele enfatiza a participação ativa dos estudantes em todas as etapas, desde a exploração dos contos africanos até a criação de materiais educativos. Essa metodologia ativa não apenas fortalece o compromisso dos alunos com o aprendizado,

mas também desenvolve habilidades cognitivas e sociais valiosas, como a capacidade de pesquisa, pensamento crítico e resolução de problemas.

A história oral, central no projeto, incentiva a oralidade e a expressão pessoal, competências fundamentais para o desenvolvimento da comunicação eficaz. Estimular os alunos a compartilhar suas opiniões e experiências de maneira articulada e confiante é um passo importante para a formação de cidadãos críticos e participativos. Além disso, ao explorar narrativas orais, os alunos têm a oportunidade de aprender a história através de perspectivas alternativas e diversas. Ao envolver os alunos na criação de bonecos de teatro e na análise de contos africanos, o projeto promove a criatividade, a capacidade de expressar ideias de forma inovadora e o pensamento crítico. Essas habilidades são essenciais para o desenvolvimento de cidadãos que podem enfrentar os desafios complexos do mundo contemporâneo, onde a capacidade de inovação e pensamento crítico são altamente valorizadas.

A última etapa do projeto, com a participação de convidados de grupos remanescentes de quilombo, fortalece as conexões entre a escola e a comunidade local. Isso não apenas enriquece a experiência dos alunos, mas também destaca a importância do diálogo intercultural e da valorização das tradições quilombolas, que são uma parte essencial do patrimônio cultural brasileiro.

A interação com os convidados dessa ação representa um momento singular e de grande significado. Essa oportunidade de diálogo direto com membros de grupos remanescentes de quilombo proporciona aos alunos uma compreensão mais profunda das tradições, histórias e vivências dessas comunidades. É uma oportunidade de aprendizado interativo, onde os estudantes podem fazer perguntas, ouvir histórias de vida e refletir sobre a riqueza da herança cultural afro-brasileira.

O contato com os convidados reforça a importância de celebrar a diversidade cultural e reconhecer a contribuição significativa das comunidades quilombolas para a cultura e a história do Brasil. Isso ajuda a construir uma apreciação mais profunda e um respeito duradouro pelas culturas afro-brasileiras. O projeto visa, em última instância, contribuir para a formação de cidadãos conscientes de sua história e da diversidade cultural brasileira. Este conhecimento não só enriquece a identidade cultural dos alunos, mas também é um alicerce para uma sociedade mais inclusiva, tolerante e capaz de

abraçar sua herança multicultural. Além disso, prepara os alunos para serem cidadãos ativos, engajados e informados em uma sociedade diversificada.

Por esses fatores, a relevância do projeto vai além as paredes da sala de aula e vai ao encontro das necessidades de uma sociedade que busca promover a igualdade, combater os preconceitos enraizados sobre determinadas culturas, costumes e tradições, trazendo embasamento para que esses alunos, enquanto parte de uma sociedade diversificada possa ter sabedoria para lidar com o desconhecido. Através do reconhecimento da cultura africana e da utilização de metodologias ativas, este projeto desempenha um papel fundamental na construção de uma educação mais inclusiva e na formação de indivíduos preparados para enfrentar com sabedoria as diversidades do mundo contemporâneo.

Portanto, essa relevância, também pode ser perceptível na vida das residentes que tiveram dedicação, esforço, profissionalismos e respeito antes, durante e depois da aplicação do projeto. Nós como educadores necessitamos de uma formação continuada que busque melhorar aspectos educacionais, linguagem e práticas para que consigamos desenvolver um trabalho responsável e coerente com as discussões atuais da sociedade, trabalhos como esse desenvolvido desperta tanto nos alunos como no educador a “chama da esperança”, que considero ser uma das principais motivações genuínas para exercer a profissão do magistério.

### **5. SIMPÓSIO TEMÁTICO**

O evento Seminário PET foi uma iniciativa da atual coordenação do programa, que durante as datas do dia 25 a 28 de setembro realizou o evento que teve várias atribuições durante as datas, como por exemplo conferências, rodas de conversas, oficinas, cursos e apresentações de Simpósios temáticos, nessa ocasião tivemos o privilégio de apresentar o presente trabalho que aqui é descrito, essa apresentação aconteceu de maneira presencial contando com a participação de mais de 5 trabalhos voltados para a área ensino de história, dentre esses projetos 3 iriam publicar um artigo referente o trabalho apresentado.

O intuito do evento foi estimular e oportunizar graduados e graduandos de história a apresentar suas pesquisas, assim como promover uma interação entre os

grupos de pesquisa e docência que tiveram a oportunidade de conhecer e ouvir autores de referência mundial na área da pesquisa acadêmica, como por exemplo o historiador Roger Chartier<sup>14</sup> que abrilhantou a noite com suas discussões teóricas muito bem fundamentadas. O evento foi além do que já se podia esperar, com a participação de nomes nacionais e internacionais presentes na Universidade da Uva que não só enalteceu o trabalho profissional do grupo PET com também trouxe renome a instituição e sobretudo ao curso de história.

Não podemos esquecer de ressaltar o envolvimento de estudantes do Universidade da Uva e da Universidade do Piauí que tiveram contribuições significativas durante os momentos ofertados pela organização do evento, inquestionavelmente foi um momento ímpar na vida acadêmica dos estudantes, professores e o público em geral que acompanhou a programação. Ressaltemos novamente a importância de eventos como esse que valoriza a produção de pesquisa dos graduandos que no início da vida acadêmica não possuem tantas oportunidades.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das questões apresentadas ao longo deste artigo, podemos compreender que o projeto “História contada: a contação de histórias como instrumento didático no ensino de História”, teve extrema relevância para o ambiente escolar em que foi aplicado, pois notou-se que os alunos estavam muito engajados e interessados durante todo o processo de aplicação do projeto, desde o dia em que apresentamos a proposta e temática que seria abordada até a finalização dessa atividade.

Assim, a partir dessa participação ativa dos alunos dentro de sala , podemos constatar que o interesse inicial que foi gerado neles pela temática, nos auxiliou para que tivéssemos resultados positivos, sendo eles principalmente relacionados com o conhecimento adquirido sobre os povos africanos a partir dos contos africanos levadas para a sala de aula, algo de grande importância, pois como é de conhecimento quase geral, ainda há muitos estigmas relacionados aos povos africanos e suas vivências, mas

---

<sup>14</sup> Roger Chartier é um historiador francês vinculado à quarta geração da Escola dos Annales.

através do nosso projeto podemos buscar desconstruir qualquer discurso errôneo sobre a cultura africana e assim conscientizar nossos alunos sobre a importância de estudar e compreender essa cultura, além de perceber sua riqueza e as contribuições para a própria formação do nosso país.

Para além disso, vale ressaltar também que com a aplicação e finalização do projeto, podemos concluir que trabalhar com história oral é algo muito importante principalmente para a faixa etária que temos contato na sala de aula em que o projeto foi desenvolvido, pois assim desde cedo eles tivessem a possibilidade de compreender a importância e relevância da história contada, para que entendessem o impacto que a palavra falada tem, sendo um importante instrumento didático e também de manutenção da cultura de um povo, inclusive podendo ser levada e percebida por eles mesmos dentro das comunidades em que estão inseridos.

Diante disso, outro ponto que pode ser destacado é justamente o processo bastante positivo que tivemos durante e após o desenvolvimento da ação docente, pois podemos perceber que essa ação estimulou a participação dos alunos, a turma em si já se mostrava bem interessada por tudo que sempre foi proposto, mas especialmente durante essa ação percebemos que a turma foi bem receptiva a realizar as atividades propostas e a ouvir sobre a temática, sendo estas voltadas justamente para fornecer a possibilidade deles falarem e produzirem com autonomia, algo que percebemos que fizeram com que os alunos percebessem mais ainda que estavam em um ambiente seguro para se expressar, falar e debater a temática, além de desempenharem melhor o que foi proposto durante a ação.

E por fim, podemos concluir que o ensino de História pode ser algo dinâmico e produtivo, sendo distanciado do ensino tradicional através de novos instrumentos que nos possibilitam propor aulas mais atrativas ao mesmo tempo em que nos aproximam dos alunos, trazendo questões que aproximam os conteúdos históricos que muitas vezes são entendidos como algo do passado e que não tem nenhuma relação com o presente, mas com a realização dessa ação docente os alunos perceberam como a história também pode estar próxima das próprias vivências que eles experimentam dia após dia, pois através dos contos africanos podemos conhecer a cultura africana e principalmente

mostrar para os alunos que não era uma temática distante da realidade em que eles conhecem e vivem<sup>15</sup>.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Muryatan. A construção da perspectiva africana: uma história do projeto História Geral da África (Unesco). **Revista Brasileira de História**, v. 32, n. 64, pp. 211-230, 2012.

DERIVE, Jean. **Oralidade, literarização e oralização da literatura**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

EDUCERE, **Revista de Educação**; Cascavel- Paraná, v.6, n. 12, p. 1-15, 2011.

TORRES, Shirlei Milene; TETTAMANZY, Ana Lúcia Liberato. Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação. **Revista eletrônica de crítica e teoria de literaturas**, Porto Alegre, vol. 4, n. 01, jan./jun. 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Professor-pesquisador: utopia ou necessidade político-pedagógica? In: AZEVEDO, Crislane Barbosa de. (Org.) **Docência em história: experiências de estágio supervisionado e formação do professor-pesquisador**. Natal, RN: EDUFRN, 2017.

FRANZEN, Douglas Orestes. Educação para os direitos humanos: debates e práticas como possibilidades para o ensino de história na educação básica. In: MACHADO, Ironita P.; GERHARDT, Marcos; FRANZEN, Douglas Orestes. (Orgs.) **Ensino de História: experiências na educação básica**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016.

---

<sup>15</sup> Ao longo de todo o processo de desenvolvimento do projeto, isso inclui os pensamentos iniciais até a sua culminância, se deu através de muitos diálogos sinceros entre as partes envolvidas. Para mais gostaria de agradecer enormemente o apoio incondicional das residentes Maria Antonia Silva do Nascimento\* e Gabriela dos Santos Albuquerque\*\* que juntamente fizeram parte desse trabalho, desde sua concepção até a sua conclusão, obrigada pelo profissionalismo, por encararem essa ação docente não somente como uma atividade obrigatória da bolsa, mas como uma atividade interdisciplina que resultaria em um resultado grandioso.

Agradecimentos especiais ao Preceptor Igor Alves Moreira\*\*\* que sempre esteve a disposição para nos ajudar e orientar durante as regências e aplicação do projeto, sua atenção empática fez toda diferença nos dias mais difíceis nos quais sua compreensão se fez presente e acalmou os ânimos de todos nós. A Coordenadora e orientadora Viviane Prado que nos instruiu e fez as colaborações necessárias para que esse trabalho fosse apresentado e escrito. E mais do que qualquer coisa ou pessoa, agradeço ao meu Senhor que me deu as ferramentas essenciais para construir esse artigo. Obrigada a todos sem exceção.

\*Graduanda do Curso de História- Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral/CE ([maryaantoniasilva@gmail.com](mailto:maryaantoniasilva@gmail.com))

\*\*Graduanda do Curso de História – Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral/CE ([gabriellaalbuquerque2050@gmail.com](mailto:gabriellaalbuquerque2050@gmail.com))

\*\*\*Mestre em História Social – UFC. Atualmente professor da rede municipal de ensino de Sobral/CE ([igor.alves@edu.sobral.ce.gov.br](mailto:igor.alves@edu.sobral.ce.gov.br))

GINO, Mariana. A Escrita da História Oral Africana: O Mali sobre a escrita. In: **Anais Eletrônicos do XI Encontro Regional Sudeste de História Oral, 2015**. Disponível em: <[https://www.sudeste2015.historiaoral.org.br/resources/anais/9/1435717597\\_ARQUIVO\\_TextoFinal-Mali.pdf](https://www.sudeste2015.historiaoral.org.br/resources/anais/9/1435717597_ARQUIVO_TextoFinal-Mali.pdf)>.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

LINS DE FREITAS, Antônio Jerfson. Por uma História Oral descomplicada: Algumas considerações iniciais. In: **Revista Historiar**. Vol. 15, Nº. 28, Jan./Jun. de 2023.

PENTEADO, Leliane de Oliveira. **Tradição e literatura oral africana: A perspectiva dos tradicionalistas doma, djelis e griots**. Instituto Latino-Americano de arte, cultura e história (ILAACH); Foz do Iguaçu, 2022.

PESSOA, Mônica. "Coisas antigas continuam no ouvido": a tradição oral africana como fonte histórica. **Revista Faces da História**, v.6, n. 1, 2019, pp. 62-85. Disponível em: <<https://seer.assis.unesp.br/index.php/facesdahistoria/article/view/131>>.

RAMOS JÚNIOR, Darnival Venâncio. Encontros epistêmicos e a formação do pesquisador em História Oral. In: **Revista História Oral**, v. 22, n. 1, jan./jun. 2019

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. In: SANTOS, Kerollen Gianine da Silva. **A contação de história no ensino fundamental: um olhar a partir do estágio supervisionado**. Universidade Estadual da Paraíba, 2019.